

Raquel chora mas não consegue se explicar

■ CPI tem provas de que em três anos a deputada destinou US\$ 2,6 milhões para entidade que ela própria preside em Rondônia

BRASÍLIA — A deputada Raquel Cândido (PTB-RO) brigou, tossiu, chorou e até pediu a assistência de um médico, mas não conseguiu explicar as inúmeras denúncias de irregularidades na manipulação de recursos públicos destinados por ela ao Instituto de Desenvolvimento Político e Social Eva Cândido, do qual é presidente. Raquel Cândido remeteu para a entidade US\$ 2,6 milhões nos últimos três anos, através de emendas ao orçamento e de convênios firmados com o Ministério da Integração Regional. "Ela ficou numa situação muito delicada", disse o relator da subcomissão de subvenções, deputado Luiz Máximo (PSDB-SP), encarregado de conduzir o interrogatório.

Raquel Cândido encerrou seu depoimento em lágrimas, dizendo aos filhos, que estavam na sala: "Eu não sou ladra". Confessou, contudo, a sonegação de informações à Receita Federal, e admitiu que se aproveita eleitoralmente da aplicação de recursos públicos destinados ao Instituto Eva Cândido. "Tiro proveito político disso, mas como fruto de um trabalho sério e honesto", afirmou. Depois contou que decidira criar a entidade para não ficar dependente de mineradoras, empreiteiras e narcotraficantes como financiadores de campanhas eleitorais. Questionada pela deputada Jandira Feghali (PC doB-RJ), disse que não considera aético, nem imoral, beneficiar-se eleitoralmente de recursos públicos. "Acharia aético se os recursos não fossem bem aplicados", respondeu.

Os recursos não são bem aplicados, de acordo com relatório do

Brasília — Arnaldo Schulz



Raquel não deu explicações convincentes sobre emendas que apresentava, conseguia liberar e administrava

Tribunal de Contas da União, que aponta diversas irregularidades na administração do dinheiro do Estado, obtido através de convênios com o governo. No ano passado, por exemplo, o Instituto Eva Cândido comprou um Mitsubishi Pajero (carro considerado de luxo pelo TCU) por US\$ 38 mil. Comprou também uma caminhonete Custom por US\$ 26 mil. Através desse convênio, a deputada comprou outros bens não especificados no plano de trabalho, como um duplicador digital no valor de US\$ 36 mil.

Raquel Cândido elaborava emendas direcionando dinheiro do orçamento para o Instituto Eva Cândido, providenciava a sua liberação junto aos órgãos governamentais e, depois, cuidava da aplicação dos recursos liberados. Ao todo, US\$ 2,6 milhões em três anos, contando convênios e subvenções. A deputada não conseguiu explicar também, de acordo com a deputada Jandira Fegalli, a evolução do seu patrimônio, que inclui imóveis em Rondônia, no Rio de Janeiro e em Brasília.

108

No depoimento, Raquel Cândido culpou quatro ex-funcionários por algumas das denúncias contra ela. Disse que foi roubada e que, por isso, foi obrigada a pedir dinheiro emprestado a um agiota que atua no Congresso Nacional. "Tô devendo a um agiota que empresta dinheiro aqui na Câmara", contou, para perguntar em seguida, diante da cara de espanto de alguns parlamentares: "É crime falar no *Cafezinho* aqui?". *Cafezinho* é o apelido do agiota, muito conhecido na casa.